

# Crianças Têm Autonomia

Brynn Emond

14 de outubro de 2023

“E se a criança deve crescer por dentro, tudo o que se anseia por expressão poderá surgir em direção à luz do dia” – Emma Goldman

Todo adulto entende, num nível instintivo e com base na nossa própria experiência como pessoas, que as crianças são importantes. E essa infância é importante. As crianças são pequenos seres livres e maravilhosos, cheios de uma curiosidade intrínseca e de vontade de aprender: Tudo é novo para elas e, por isso, tudo é igualmente fascinante e digno de exploração. Os brinquedos no chão, a pintura na parede, o esvoaçar das folhas num dia de sol; todas as coisas podem ser vistas, tocadas ou provadas e – eventualmente – compreendidas através da estrutura mais ampla das culturas em que nascemos. É assim que aprendemos – cada um de nós. Uma criança cresce e se desenvolve explorando o mundo ao seu redor, tendo a liberdade de interagir com outras pessoas, outros animais e com a miríade de lugares, cores e coisas de que o nosso mundo é feito. Nos anos fundamentais e frágeis entre o nascimento e a idade adulta, aprendemos não apenas os nomes e as formas das coisas; também aprendemos o que temer, o que amar e o que um dia poderemos ser capazes.

A vida da criança não é algo sobre o qual o cuidador possa exercer controle total, embora muitos tentem, e tentem. E é assim que deve ser, porque as crianças não são lousas em branco ou pedaços de barro para serem moldados por outros seres. São indivíduos, como todas as pessoas, com pensamentos e sentimentos complexos: Muito mais do que a soma das suas partes e muito mais do que ainda podem expressar àqueles que os querem controlar. Todos os pais sabem que os filhos rejeitarão a aparente autoridade dos seus cuidadores, na procura de autonomia desde muito cedo – logo que se reconheçam como eles próprios, e mesmo antes de aprenderem a palavra “Não” (uma das palavras mais importantes que uma criança conhece). Essa rejeição é totalmente natural, mas nem sempre é percebida dessa forma. Pais e educadores bem-intencionados e amorosos, muitas vezes, respondem à afirmação das crianças com frustração e raiva. “O que você quer dizer com ‘não’? Você tem que comer o que está no seu prato!” Ou: “O que você quer dizer com ‘não’? Temos que sair para passear agora – você não tem escolha”. Os cuidadores sabem que eles sabem o que é o melhor; afinal, eles são adultos, e uma criança de dois anos ainda pode não compreender as implicações de continuar a usar uma fralda suja, por exemplo, até aprender por si mesma. (No desenvolvimento infantil, estas são chamadas de “consequências naturais” – ou seja, se você mantiver aquela fralda suja, você verá rapidamente por si mesmo, porque vai ficar muito desconfortável.)

Adultos e cuidadores podem saber mais, mas é um erro presumir que eles sempre sabem o que é o melhor. Afinal, eles só sabem o que lhes foi ensinado e podem carregar consigo uma série de traumas de suas próprias vidas; na verdade, a maioria de nós faz isso. Vivemos, coletivamente, num planeta que testemunhou incontáveis gerações de abusos: Sob a forma de guerras, genocídios, opressão, colonialismo, encarceramento. Estamos agora a precipitar-nos para a devastação ambiental, à medida que populações inteiras sofrem com furacões catastróficos, inundações, ondas de calor e secas. Muitos de nós já viemos de lugares sombrios, com pais ou avós que fugiram de zonas de guerra, ou morreram fugindo delas – ou viveram sob o trauma impossível da opressão sistêmica – ou todas estas coisas ao mesmo tempo. O trauma intergeracional passa para os nossos filhos desta forma: Porque, em primeiro lugar, nunca passou de nós. Reencenamos as violências cometidas contra nós, não porque suportamos qualquer má vontade da próxima geração, mas porque é a única maneira que conhecemos: Num estado de violência, perpetuamente.

Mas as crianças não sabem nada disso quando são crianças. O que eles sabem, instintivamente e com uma paixão que é, literal ou figurativamente, forçada a uma submissão desconfortável quando entram no sistema escolar, é que têm autonomia. Eles sabem o que a palavra “não” significa e por isso dizem isso. Eles resistem ao controle e aos comandos de seus cuidadores, a quem também amam de todo o coração, porque entendem – como todas as pessoas – que os relacionamentos são uma conversa. Relacionamentos são negociação, compromisso e reciprocidade; eles estão perguntando e respondendo, e são a palavra “Não”.

Biblioteca Anarquista



Brynn Emond  
Crianças Têm Autonomia  
14 de outubro de 2023

[mutualrage.wordpress.com](https://mutualrage.wordpress.com)

Título original "Kids Have Autonomy", de Brynn Emond. Tradução por Paulo Bagre.

[bibliotecaanarquista.org](https://bibliotecaanarquista.org)